

APRESENTAÇÃO

Neste ano de 2011, *Mediações* comemora 15 anos. Período no qual, graças ao apoio da Fundação Araucária e dos programas de Pós-Graduação do Departamento de Ciências Sociais da UEL e ao empenho das pessoas que em diversos momentos integra(ra)m a Comissão Editorial, a revista tem publicado de modo ininterrupto 32 números, todos eles disponíveis em formato eletrônico, contribuindo com a divulgação de pesquisas, traduções e debates de relevância para as Ciências Sociais. Em tempo de aniversário, o dossiê deste número, organizado e apresentado por Ariana Bazzano e Silvana Mariano, é dedicado à análise dos acontecimentos de 11 de setembro de 2001 e seus desdobramentos, uma década depois. Tais atentados, como lembram as organizadoras, podem ser considerados um marco histórico de grande relevância do início do século XXI, com repercussões políticas, econômicas, sociais e culturais que ainda reverberam e impactam o mundo atual.

As análises realizadas por autores/as brasileiros/as mostram a diversidade de perspectivas por meio das quais é possível pensar e estudar tais acontecimentos, no plano local, regional e mundial. Abrimos o dossiê com a tradução de um texto de Gayatri Spivak, reconhecida teórica dos estudos pós-coloniais, que reflete sobre os paradoxos da guerra: “Quando o soldado não tem medo de morrer, é corajoso. Quando o terrorista não tem medo de morrer, é covarde”. Os eventos do 11/09 servem como ponto de partida para a autora discorrer sobre o ensino das Humanidades, observando a importância do secularismo, que concebe não como um estado de espírito, mas como uma crítica, um exercício político, uma responsabilidade e uma prática obstinada que deve manter as estruturas da ação livres de crença e fé.

Na sessão de artigos, o debate internacional e da segurança continua, mas voltado para o setor energético e as mudanças climáticas. Cynthia Danielle Siqueira analisa a pertinência de regimes de cooperação internacional como estratégia para lidar com os problemas vinculados à segurança no setor energético. Flavia Bischain Rosa, por sua vez, traz para o debate as mobilizações políticas e sindicais de operários na Venezuela, observando que as mesmas mostram uma intensificação da luta de classes nesse país.

No contexto local, Celene Tonella analisa a relação entre valores culturais e a dinâmica política, a partir de um *survey* realizado na região metropolitana de

Maringá no ano eleitoral de 2010. O estudo relaciona temas clássicos da cultura política e questões sociais controversas, tais como a descriminalização da maconha e a legalização do aborto. Luciane Ouriques Ferreira nos apresenta os problemas de tradução de sistemas de significados de um contexto para outro. A autora traz a análise do caso de um jovem índio Waiwai, cuja narrativa para explicar a crise que o acometeu, dentro do sistema de significados de seu contexto cultural, é traduzida pelos profissionais de saúde em categorias de diagnóstico psiquiátrico. A regulação das relações de trabalho na terceirização da indústria de calçados é analisada por Marina Stefani de Almeida. A partir de sua pesquisa, realizada em Franca, a autora analisa as peculiaridades das relações de trabalho em pequenas unidades produtivas terceirizadas, observando um entrelaçamento entre regras objetivas do trabalho formal e relações pessoais do trabalho informal.

Nicole Teles de Pontes contribui com a análise do conceito de classes sociais, na perspectiva da produção de identidades e coletividades e do papel do sujeito, em obras seminais de Pierre Bourdieu e Charles Taylor. Bourdieu também é tematizado na resenha de Leda de Oliveira Rodrigues, que nos apresenta o livro *O Marxismo encontra Bourdieu*, de Michael Burawoy, no qual este autor estabelece um diálogo entre diversos autores/as marxistas e Bourdieu.

Continuando com a sessão de resenhas, Diogo da Silva Roiz comenta o livro *A era da empatia: lições da natureza para uma sociedade mais gentil*, de Frans de Waal. Este autor, primatologista e professor de psicologia, sustenta uma visão otimista para a humanidade, embasada nos estudos comparativos entre o comportamento humano e animal, espécies diferentes que, no entanto, têm em comum laços de empatia e solidariedade. Uma visão oposta de mundo, de uma “triste sociedade com futuro sombrio”, está presente no livro *Inferno*, de August Strindberg, escrito no final do século XIX e traduzido recentemente para o português.

Com esta variedade de temáticas, enfoques teóricos e metodológicos, que evidenciam a diversidade e riqueza das ciências sociais existentes no Brasil, desejamos uma longa e reconhecida vida para Mediações. Parabéns a todos/as, autores/as, colaboradores/as, conselheiros/as, pareceristas e equipe técnica, que vêm contribuindo ao longo desses anos para a consolidação e incremento da qualidade de *Mediações*.

Comissão Editorial